

Projeções para a evolução do PIB em 2020 e 2021

Este boxe atualiza as projeções do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 e 2021.

Revisão da projeção para 2020

A projeção para a variação do PIB em 2020 foi revisada para -4,4%, ante -5,0% no Relatório de Inflação de setembro (Tabela 1). Essa revisão incorpora os resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o terceiro trimestre do ano, a revisão da série histórica do PIB e o conjunto de informações setoriais disponíveis para o trimestre em curso.

A revisão da série histórica do PIB, que produziu elevação das variações interanuais nos dois primeiros trimestres de 2020, aliada ao desempenho no terceiro trimestre ligeiramente melhor do que o antecipado, na mesma métrica, contribuíram para a elevação da estimativa de variação anual. No mesmo sentido, indicadores de frequência mais elevada sugerem continuidade da recuperação da atividade econômica no quarto trimestre, também em ritmo mais alto que o previamente antevisto.

No âmbito da oferta, a previsão para a variação anual da agropecuária passou de 1,3% para 2,3%, influenciada pela revisão das contas trimestrais, em especial no primeiro trimestre do ano, período em que se concentra a colheita de soja, cultura com a maior participação no valor adicionado bruto do setor.

A projeção para o desempenho da atividade industrial passou de -4,7% para -3,6%, repercutindo, principalmente, a melhora no prognóstico para a indústria de transformação (de -7,7% para -5,0%), setor que mantém recuperação acentuada após a fase mais aguda da pandemia, sob a influência das transferências governamentais extraordinárias; de mudanças de hábitos decorrentes do distanciamento social, que elevou a participação de bens industrializados em detrimento de serviços na cesta de consumo das famílias; e, em alguma medida, da substituição de bens importados por nacionais.

A estimativa de variação da atividade do setor de serviços em 2020 foi revisada de -5,2% para -4,8%, com destaque para elevações nas projeções para intermediação financeira e serviços relacionados (de 2,3% para 4,7%) e atividades imobiliárias e aluguel (de 1,4% para 2,5%), influenciadas pelas revisões das séries históricas e pelos resultados do terceiro trimestre melhores do que os esperados. Em sentido oposto, a previsão para serviços de transporte, armazenagem e correio foi reduzida de -7,1% para -9,7%, com recuperação do transporte público de passageiros e do transporte aéreo mais lenta do que a anteriormente antecipada.

Com relação aos componentes domésticos da demanda agregada, a estimativa para a variação do consumo das famílias passou de -4,6% para -6,0%, dada a recuperação no terceiro trimestre menos intensa do que a projetada, provavelmente associada ao consumo de serviços, em linha com a evolução do mercado de trabalho em ritmo aquém do esperado e o arrefecimento dos indicadores de mobilidade. A previsão para o consumo do governo foi revista de -4,2% para -4,8%, influenciada pela revisão da série histórica e pela perspectiva de reestabelecimento um pouco mais lento de alguns serviços públicos, como creches e serviços de saúde. Em sentido oposto, espera-se melhor desempenho da formação bruta de capital fixo (FBCF), de -6,6% para -4,4%, refletindo revisão da série histórica e melhora no prognóstico de crescimento no último trimestre do ano.

As exportações e as importações de bens e serviços, em 2020, devem variar, na ordem, -2,1% e -12,8%, ante projeções respectivas de -1,8% e -11,1% apresentadas do Relatório de Inflação anterior. As alterações nas projeções refletem volumes de exportação e importação de bens e serviços no terceiro trimestre menores do que os previstos. Tendo em vista as novas estimativas para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2020 são estimadas em -5,9 p.p. e 1,5 p.p., respectivamente.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2019	Variação %	
		2020 ^{1/}	Anterior
Agropecuária	0,6	1,3	2,3
Indústria	0,4	-4,7	-3,6
Extrativa mineral	-0,9	2,7	1,4
Transformação	-0,0	-7,7	-5,0
Construção civil	1,5	-4,5	-6,1
Prod./dist. de eletricidade, gás e água	1,7	-1,3	0,2
Serviços	1,7	-5,2	-4,8
Comércio	1,9	-4,0	-3,4
Transporte, armazenagem e correio	0,8	-7,1	-9,7
Serviços de informação	5,2	-1,7	-1,0
Interm. financeira e serviços relacionados	1,3	2,3	4,7
Outros serviços	2,6	-13,5	-12,8
Atividades imobiliárias e aluguel	2,2	1,4	2,5
Adm., saúde e educação públicas	-0,2	-4,7	-5,0
Valor adicionado a preços básicos	1,3	-4,8	-4,2
Impostos sobre produtos	2,0	-6,5	-5,6
PIB a preços de mercado	1,4	-5,0	-4,4
Consumo das famílias	2,2	-4,6	-6,0
Consumo do governo	-0,4	-4,2	-4,8
Formação bruta de capital fixo	3,4	-6,6	-4,4
Exportação	-2,4	-1,8	-2,1
Importação	1,1	-11,1	-12,8

Fonte: IBGE e BCB

1/ Estimativa.

Revisão da projeção para 2021

Ainda sob incerteza acima da usual sobre o ritmo de crescimento da economia, a previsão para o crescimento do PIB em 2021, novamente condicionada ao arrefecimento gradual da crise sanitária, à manutenção do regime fiscal e ao cenário de continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira, foi ligeiramente reduzida de 3,9% para 3,8% (Tabela 2).

Essa mudança embute elevação do carregamento estatístico após a revisão das projeções para 2020 e perspectiva de menores taxas trimestrais de variação do que previsto no Relatório de Inflação de setembro. Em parte, essa revisão reflete a antecipação da recuperação econômica esperada, ao menos para alguns setores e componentes da demanda, para o ano de 2020. Por outro lado, o menor crescimento trimestral também é consequência da recuperação mais lenta do mercado de trabalho e dos índices de mobilidade.

Pelo lado da oferta, as previsões para agropecuária e indústria foram revistas desde o último Relatório de Inflação de, respectivamente, 3,4% e 4,5% para 2,1% e 5,1%, enquanto o prognóstico para o setor de serviços ficou praticamente estável (passou de 3,7% para 3,8%). A redução na previsão do setor primário repercute os mais recentes prognósticos da safra 2020/2021 e as informações de problemas climáticos em importantes regiões produtoras, possivelmente causados pelo fenômeno climático *La Niña*. Na indústria, a alta se deve, principalmente, à melhora na previsão do segmento de transformação, refletindo elevação do carregamento estatístico com a revisão da previsão para 2020. Para o setor de serviços, é mantida a expectativa de que as atividades mais severamente impactadas pelo distanciamento social em 2020 devem ter as maiores expansões ao longo do ano devido às bases de comparação deprimidas.

No âmbito da demanda interna, as projeções para consumo das famílias, consumo do governo e FBCF foram reduzidas de, respectivamente, 5,1%, 3,8% e 3,9% para 3,2%, 3,1% e 3,5%. A recuperação mais moderada do mercado do trabalho e o movimento recente dos indicadores de mobilidade influenciaram a menor estimativa para o consumo das famílias, particularmente ao afetar os resultados esperados para o início do ano. Soma-se a esses fatores o já esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais. A redução na previsão de alta no consumo do governo indica perspectiva de restabelecimento mais gradual de serviços públicos afetados pela pandemia, enquanto o recuo no crescimento esperado da FBCF reflete perspectiva de antecipação, para 2020, de parte do crescimento anteriormente previsto.

A estimativa para o crescimento das exportações foi revista de 4,9% para 6,1%, enquanto a projeção para as importações passou de 0,2% para 2,6%. Tal aumento nas previsões está associado a perspectivas mais favoráveis para o comércio internacional de serviços, compatível com o progresso observado no desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2019	2020 ^{1/}	Variação %	
			2021 ^{1/}	
			Anterior	Atual
Agropecuária	0,6	2,3	3,4	2,1
Indústria	0,4	-3,6	4,5	5,1
Serviços	1,7	-4,8	3,7	3,8
Valor adicionado a preços básicos	1,3	-4,2	3,9	4,0
Impostos sobre produtos	2,0	-5,6	4,2	3,0
PIB a preços de mercado	1,4	-4,4	3,9	3,8
Consumo das famílias	2,2	-6,0	5,1	3,2
Consumo do governo	-0,4	-4,8	3,8	3,1
Formação Bruta de Capital Fixo	3,4	-4,4	3,9	3,5
Exportação	-2,4	-2,1	4,9	6,1
Importação	1,1	-12,8	0,2	2,6

Fonte: IBGE e BCB

1/ Estimativa.